

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

**PAISAGEM CULTURAL E POLÍTICA URBANA: LEITURAS A PARTIR DA
AVENIDA BEIRA-MAR DE FORTALEZA - CE**

Juliana Oliveira Andrade (andradeh.julianas@gmail.com)

Cícero Ney Farias (neyfarias86@gmail.com)

Esse trabalho analisa as transformações da paisagem da Avenida Beira-Mar na cidade de Fortaleza - CE. A leitura realizada compreende a cidade a partir da sua consolidação enquanto cidade turística, quadro construído por meio de políticas públicas, estratégias discursivas e intervenções na paisagem dos espaços litorâneos orientadas para o processo de turistificação do Estado, com recorte estabelecido a partir da década de 1980, quando Fortaleza é

ressignificada como a “cidade do sol”. Neste sentido, observamos a materialização do discurso político nas intervenções realizadas na paisagem estabelecida. Tais intervenções concebem, disciplinam e fragmentam a avenida Beira-Mar em profusas Beira-Mares. Paisagens que atravessam as relações de poder que são estabelecidas na existência de diversos sujeitos sociais e sua complexa rede de construção, negação e legitimação desses espaços. A análise nos permitiu apontar três vieses interpretativos que se atravessam na leitura do objeto de estudo: a Beira-Mar da paisagem turística, de toda uma construção mercadológica e política que inseriu a cidade de Fortaleza nos circuitos de turismo; a paisagem das elites, dos imóveis que se erguem robustos no metro quadrado mais caro da cidade; e a Beira Mar da paisagem em disputa, da elitização e pressão do mercado imobiliário sobre a memória e territórios das comunidades estabelecidas. O aporte teórico deste estudo dialoga com as contribuições sobre a Paisagem Cultural pós-1970 na perspectiva do poder político. Trata-se de uma paisagem que é mobilizada por diferentes grupos sociais em distintas escalas de poder; não deslocada do espaço — tempo em que se insere, mas que também devolve ao quadro o seu próprio movimento. A partir desse referencial, discutimos como a paisagem da Avenida Beira-Mar é regulamentada, ordenada e como as narrativas oficiais produzem uma determinada imagem da cidade. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, articulando dois eixos exploratórios conceitual: revisão teórica sobre a paisagem e política urbana e imagético: leitura por meio da fotografia, compreendida como instrumento de interpretação da paisagem e da produção simbólica do espaço. Como resultado preliminar, evidencia-se que a paisagem urbana não é neutra, opera como recurso político, econômico e simbólico, discussão central para a produção e legitimação dos territórios. A análise da Avenida Beira-Mar permite compreender como a ação política ao mobilizar a paisagem redefine usos, práticas e significados do espaço inserindo-os em lógicas de planejamento orientadas para consumo e mercantilização dessas paisagens.

Palavras-chave: paisagem cultural; política urbana; avenida beira-mar; fortaleza.